

Comédias Refinadas: o teatro de Machado de Assis

Prof. Ms. Rosemari Bendlin CALZAVARA¹ (UNOPAR / Doutoranda – UEL)

Resumo:

A vasta produção machadiana é símbolo maior de uma escritura versátil que conduziu o escritor à consagração ainda em vida. Um percurso mais detalhado por entre a multiplicidade de gêneros textuais cultivados por Machado de Assis permite divisar, no entanto, uma linha de continuidade que atravessa sua variada obra - crônicas, contos, romances, poemas, textos críticos e peças teatrais - e que decorre de um olhar atento e aguçado sobre as contradições de sua época. O presente estudo visa a analisar a obra dramática e teatral deste escritor, mais especificamente na versatilidade de suas histórias e na humanidade trágica e cômica de seus personagens que surpreendem, conquistam e provocam seus leitores.

Palavras-chave: Machado de Assis, teatro, comédia

Introdução

Este estudo está vinculado a um projeto de pesquisa cujo enfoque é investigar e compreender a obra teatral de Machado de Assis.

Há cem anos falecia o grande escritor brasileiro, fundador e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, gênio que colaborou na fixação do idioma falado no Brasil. Machado de Assis é testemunha de primeira grandeza de nossa vida política, cultural e social. Machado registrou o fim do Império e os primeiros anos da República, e o fez com muito ceticismo, ironia e bom humor.

A vasta produção machadiana é símbolo maior de uma produção variada que conduziu o escritor à consagração ainda em vida. Um percurso mais detalhado por entre a multiplicidade de gêneros textuais cultivados por Machado de Assis permite vislumbrar, uma linha de continuidade que atravessa sua variada obra – crônicas, contos, romances, poemas, textos críticos e peças teatrais – e que decorre de um olhar atento e aguçado sobre as contradições de sua época.

A Lei Federal n. 11.522, de 18 de setembro de 2007 oficializou o ano de 2008 como o *Ano Machado de Assis*. O Curso de Letras que tem como focalização a formação de futuros professores na área considera de extrema importância o aprofundamento e a ampliação dos estudos de Machado, tanto no meio acadêmico universitário quanto no universo escolar.

1 Machado de Assis e o teatro brasileiro

O teatro é uma forma de arte que requer a existência de dramaturgo, peças, artistas e público, só no período romântico de nossa vida literária é que efetivamente nasce um teatro brasileiro. Nos primeiros tempos de sua formação o teatro brasileiro dependeu extremamente de Portugal. De lá vinham o repertório de peças originais ou traduzidas do francês, os artistas, muitos dos quais se radicaram no Rio de Janeiro, e o público também muitas vezes era formado pelos expatriados vindos de Portugal e Europa.

Como o período é propício à adesão aos bens culturais vindos da Europa, também migram para cá os valores instalados naqueles países, em franca ascensão burguesa. Há uma significativa adesão às representações onde os temas giravam em torno da família, do casamento, da honestidade, do trabalho, da honra e da inteligência.

Dessa forma, foi crescendo em território nacional, o gosto pela arte dramática, pelos

espetáculos teatrais e conseqüentemente entre os jovens universitários foram surgindo os primeiros dramaturgos.

A herança literária deixada por Machado de Assis vai além dos textos que ele produziu. Ao completar 100 anos de sua morte tem-se a certeza de que o seu espólio é verdadeiramente um retrato social e cultural do nosso país. Talvez seu maior legado seja ter criado um universo ímpar, que hoje impressiona ao ultrapassar com tanto vigor e atualidade as fronteiras conhecidas como literatura.

Isso é notado, por exemplo, na versatilidade de suas histórias e na humanidade trágica e cômica de seus personagens que surpreendem, conquistam e provocam seus leitores.

Em virtude de sua produção literária estar diretamente ligada a um projeto consciente de intervenção histórico-cultural, notam-se a formação de um conjunto totalizante entre seus variados escritos e a multiplicidade dos gêneros textuais cultivados. Toda a obra machadiana compõe uma unidade que integra os mais diversos elementos, articulando os textos em uma continuidade coerente.

A ruptura com os limites tradicionais das formas literárias projeta sua produção para um projeto diferenciado entre os demais autores. As faces do crítico, do poeta, do cronista, do contista, do romancista e do dramaturgo comungam entre si e juntas ultrapassam os limites das formas textuais legitimadas pela convenção. O intercruzamento das fronteiras entre os gêneros permite alcançar a unidade a partir da confluência do múltiplo.

Os textos de Machado de Assis seguem convocando os leitores para a desafiadora e apaixonante experiência da reflexão sobre a natureza humana, sobrevivendo às mais diversas conjunturas históricas e interpretações. Ultrapassa as fronteiras geográficas, ignora as barreiras temporais e alça vôos no conjunto das maiores realizações da tradição literária universal.

Machado acompanhou de perto o movimento teatral nos primeiros anos de sua formação literária. Interessado em literatura e em teatro, estudando e aprendendo sozinho a fazer análises e representações de textos, em 1858, antes mesmo de completar dezenove anos, Machado escreve o seu primeiro trabalho importante de crítica literária, intitulado “O Passado, o Presente e o Futuro da Literatura”. Nos parágrafos finais lamentou a presença maciça de traduções nos palcos brasileiros. Estava de certa forma apontando uma direção para o teatro nacional.

Machado foi um crítico teatral preocupado com todos os aspectos do espetáculo. Suas observações voltavam-se não apenas para o texto dramático, mas igualmente para a interpretação dos artistas, a decoração, os figurinos, de modo que sempre valorizava a harmonia conseguida pelo ensaiador, quando era o caso. (FARIA, 2001: 109)

Diante desses aspectos Machado não apenas observa mas começa a preocupar-se com a formação de um teatro mais realista e mais voltada para as questões nacionais. Machado compara o teatro à imprensa e à tribuna, “os outros dois meios de proclamação e educação pública”. Para ele, a palavra escrita no jornal, falada na tribuna e dramatizada no palco é sempre transformadora, com a diferença de que no teatro é mais insinuante, porque a “verdade aparece nua, sem demonstração, sem análise”.

Como crítico Machado elegeu a alta comédia como a forma dramática ideal para o teatro brasileiro desenvolver-se e exercer uma benéfica função civilizadora junto à sociedade, como dramaturgo escolheu um outro caminho.

É bem provável que muito jovem, não se sentisse capaz de escrever à maneira dos grandes autores franceses, mas procura manter em suas peças a vivacidade de estilo e a espiritualidade. Daí a opção em escrever pequenas comédias elegantes e que evitam todo o tipo de vulgaridade.

Suas peças tiveram poucas apresentações após a estréia. No século XIX, Quintino Bocaiúva afirmou que as peças do teatro machadiano prestavam-se mais à leitura do que propriamente à representação.

É visível, porém, o domínio dos elementos cênicos e teatrais nas composições dramáticas de Machado. Seu conhecimento a respeito de dramaturgia se evidencia também nas acuradas observações presentes em seus textos críticos.

Apesar de pouco conhecido como autor teatral o repertório de suas peças é bastante significativo, tendo em vista o recorte social que o autor faz em suas comédias leves.

Uma das características centrais da obra machadiana é a mescla de gêneros que se verifica no jogo teatral que impregna toda a produção do autor, permeando implicitamente a estrutura composicional de suas narrativas, a caracterização de suas personagens, o arranjo dos fatos e das ações em suas tramas.

Conhecer mais amiúde o repertório dramático deste autor tão importante dentro da literatura é, de certa forma, um compromisso com o regate formal de um legado da formação da literatura brasileira e do teatro nacional.

2 A comédia Machadiana

Como pudemos delinear neste processo de investigação, Joaquim Maria Machado de Assis não é conhecido apenas por seus romances, abarcando também uma vasta obra teatral. Suas comédias, em especial, formam um conjunto que merece a atenção dos interessados em conhecer sua obra completa, tanto no que se refere aos estudos da literatura brasileira quanto aos estudos da nossa história teatral.

No teatro Machado de Assis se revela como tradutor, crítico e comediógrafo. Como crítico procurava exaltar os valores morais. Para ele, "a arte pode aberrar das condições atuais da sociedade para perder-se no mundo labiríntico das abstrações. O teatro é para o povo o que o Coro era para o antigo povo grego: uma iniciativa de moral e civilização."

Essas comédias reservam surpresas agradáveis. Enquanto comediógrafo, Machado permitiu-se o exercício da leveza, criando enredos simples para pôr em cena tanto o amor sincero e os bons sentimentos quanto a sátira a certos tipos e costumes sociais e políticos de seu tempo. O universo apresentado é quase sempre o da alta burguesia, com personagens cultos, espirituosos e elegantes, que mantêm diálogos aos quais não faltam chistes, bom humor e ironia refinada.

Suas obras teatrais foram publicadas entre 1860 a 1906. São elas: Hoje avental, amanhã luva, Desencantos, O caminho da porta, O protocolo, Quase ministro, Os deuses de casaca, Uma ode de Anacreonte, Antes da missa, Tu, só tu, puro amor..., O melhor remédio, Viver!, Lágrimas de Xerxes, Não consulte médico, Lição de botânica, As forças caudinas, O bote de rapé. Além destas peças, existem outras, cujo paradeiro é desconhecido: O anjo e a besta, Beijinhos da vovó, Gabriela, O casamento de Tartufo, Paraíso perdido, Debaixo de ruim capa, O espalhafato. A peça Queda que as mulheres têm para os tolos, é considerada como uma tradução de Victor Hénau, feita pelo autor, gerou e continua gerando polêmicas e discussões acerca da sua verdadeira autoria.

Na construção de seus textos dramáticos, Machado de Assis, não ousa muito nem nos enredos nem na construção das personagens, segue claramente modelos medianos, bem comportados e com reações pacatas.

O riso que suas comédias provocam é um riso educado, leve.

3 O riso na comédia machadiana

A comédia como gênero fica ao nível do cotidiano. Não nos leva a refletir sobre crises extremas da vida humana. Permite que vejamos pequenas fraquezas e as excentricidades dos seres humanos e da sociedade à qual pertencem. A ação cômica, mesmo tratando da diferença social, a representa através do burlesco, do irônico. É o ambíguo correspondendo à inversão de uma ordem estabelecida. Geralmente os elementos apresentados no texto cômico serão medianos, homens medianos, ambiente familiar, tom jovial.

Em relação às personagens, na comédia também teremos a construção de pessoas medianas, com ações e reações medianas. A tensão na comédia é criada pela representação sobretudo de quem recebe o cômico. Também é essencial que haja quem produza o cômico, quer seja pela palavra ou pela ação.

A princípio não existem caracteres específicos que definem o cômico. Qualquer traço de caráter negativo pode ser representado comicamente. Para acontecer o cômico é necessário certo exagero. Muitas vezes os caracteres são elaborados como mesmo princípio da caricatura.

A caricatura consiste em se tomar uma propriedade negativa e aumentá-la até que se torne visível para todos. Em suma é expor uma propriedade negativa elevada ao extremo.

No entanto nem só de exagero é feito o cômico, cômico podem ser os covardes, os medrosos, os fanfarrões, os bajuladores, os pedantes, os esganados, os vaidosos, os convencidos, os velhos que pretendem passar por jovens, as esposas despóticas, os maridos submissos, enfim, variados são os tipos que se prestam à representação cômica.

A comicidade se atém ao caráter. Numa comédia todas as personagens estão sempre envolvidas numa trama e nos grandes escritores justamente ela pode servir como instrumento para delinear o caráter.

Em geral se conceitua a comédia como a potencialização dos caracteres negativos, entretanto, ao se observar mais detalhadamente algumas comédias, nota-se que muitas personagens não possuem características negativas e mesmo assim são cômicas.

A personagem cômica positiva ou o cômico positivo são possíveis. A tensão na comédia se dá mais especificamente pelo diálogo espirituoso.

Nas comédias de Machado de Assis nos deparamos com uma construção cômica do riso bom. Os diálogos são espirituosos, as personagens representadas são caricatas. As peças encerram-se com pequenas lições modelares de aprendizagem.

O ambiente burguês que retratou lhe exigiu reações pacatas, recursos pouco romanescos e linearidade na trama, quase nenhum autor dispensou como ele as complicadas peripécias, sustentando a ação apenas pelo diálogo. (...) É verdade que é esse o estilo do cotidiano, formado mais dos pequenos hábitos do que dos gestos excepcionais. (MAGALDI, 1999. p.128)

A ação nas peças machadianas prima por uma tensão de esgrima, ou seja, do diálogo espirituoso. As estocadas não podem sair da boa educação.

Nas comédias *O caminho da porta* e *O protocolo*, os diálogos são leves, espirituosos. A ação é rarefeita, poucas coisas acontecem, decorrem mais no plano da linguagem e os problemas do casamento estão presentes.

O caminho da porta é o caminho da “porta” do coração. Não encontra esta porta, mas encontra a porta da rua.

O protocolo se desenvolve através de papéis sociais que se estabelecem na dificuldade de

convivência. Apesar de ser permeada com uma linguagem quase feminista a solução se instala com um casamento, portanto com um desfecho bem comportado.

A peça Quase Ministro é uma comédia em um ato baseada num incidente anedótico e afigura mais cômica é a do pretenso analista político. Na elaboração da peça machado opta por cenas francesas, elas são contadas a partir da entrada dos atores.

Machado demonstrava grande preocupação em marcar as entradas e saídas das personagens bem como com a evolução das mesmas.

Conclusão

As comédias machadianas não se revestem de exagero, primam por serem comédias de negações, nunca permeada de mau gosto. Conforme observação feita por Quintino Bocaiuva, à época do escritor, as peças eram sempre elaboradas com sutil psicologia, com extrema delicadeza nos diálogos e comedimento nos gestos.

Na elaboração das peças Machado optou também por estruturar peças curtas, a maioria em apenas em um ato, subdivididas em pequenas cenas, outro exemplo significativo de comedimento do autor. Em alguns vários momentos de sua incursão pela dramaturgia Machado foi incentivado apenas a cuidar da crítica teatral e da sua produção narrativa.

Favorável à construção de uma dramaturgia nacional, Machado não poupou esforços para ver o palco transformado em espaço para o debate das questões sociais. Enquanto crítico teatral colaborou na consolidação do teatro brasileiro. Como autor e dramaturgo embora não tenha sido reconhecido como grande escritor nesta área, reconhece-se em sua dramaturgia o cuidado e o zelo com as construções das personagens, bem como com a marcação das mesmas em cena, além do cuidado em colocar de forma sutil e cômica o cotidiano da sociedade carioca da época.

Referências Bibliográficas

- [1] ASSIS, Machado. **Teatro Completo**. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Serviço nacional de Teatro, 1982.
- [2] _____. **Teatro de Machado de Assis**. Edição preparada por João Roberto Faria. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- [3] FARIA, João Roberto. **O teatro realista no Brasil: 1855-1865**. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.
- [4] _____. **Idéias teatrais: o século XIX no Brasil**. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2001.
- [5] MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 1999.
- [6] PROPP, Wladimir. **Comicidade e riso**. São Paulo: Ática, 1992.

¹ **Rosemari Bendlin CALZAVARA Profa. Ms., Doutoranda**
Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)/ Universidade Estadual de Londrina- Programa de Pós-graduação em Letras (UEL/PPGL)
E-mail: rosecalzavara@hotmail.com